

## ENSINO DE GEOGRAFIA EM MARABÁ E FORMAÇÃO POLÍTICA CIDADÃ E NA ESCOLA: APONTAMENTO PARA CONSTRUÇÕES DE CONHECIMENTO SIGNIFICATIVOS E CRÍTICOS.

Dionni Freitas Furtado<sup>1</sup> Lucieli Dos Santos Silva<sup>2</sup>

Raíra Santana de Araújo<sup>3</sup> Marcos Mascarenhas B. Rodrigues (coordenador do projeto)<sup>4</sup>

**Área de conhecimento:** Ciência Humanas.

**Agência Financiadora:** CAPES – PROEG.

**Programa de Ensino:** Programa Residência Pedagógica – PRP

**Resumo:** Esta pesquisa teve por objetivo desenvolver metodologia para trabalho de campo e ensaio fotográfico, instrumentalizados pelo conceito de segregação socioespacial. Consideraram-se suas realidades concretas e vivenciadas dos discentes da educação básica, seus conceitos cotidianos e sua inserção na cidade de Marabá, no Pará. A metodologia utilizada foi baseada no levantamento dos temas geradores, inspirado em Nogueira (2021), realizou-se aplicação de formulários, 75 alunos do 1º ano do ensino médio e 56 alunos do 6º ano do ensino fundamental. No qual, destacaram-se os seguintes temas: acesso ao lazer, água e segurança. Os temas orientaram duas ações: produção de um roteiro de Trabalho de Campo e sua execução. E uma Exposição Fotográfica, produzida pelos discentes, considerando conceito de segregação e trabalho de campo. Como resultado dessa metodologia de ensino, observamos que as aulas se tornaram mais interessantes e significativas, aguçando nos alunos uma percepção crítica sobre o processo de segregação socioespacial que vivenciam. Incentivou a colaboração e trabalho em equipe. Contribuindo, assim, para uma formação cidadã, conhecimentos e práticas para vida, urbana e cotidiana, em São Félix e Nova Marabá, em Marabá, no Pará.

**Palavras-chave:** Desigualdade socioespacial; Formação crítica; Geografia escolar; Residência Pedagógica

### 1. INTRODUÇÃO

O processo de reprodução do espaço urbano brasileiro é um produto e um meio as relações sociais de produção desenvolvida pelo antagonismo da luta classes. No qual, a reprodução das classes trabalhadoras situa-se nas grandes e medias manchas urbanas, dependendo de uma gama de serviços: transporte; habitação; saúde, educação; segurança; entre outros. Todos serviços e

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia (FGEO/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa Residência Pedagógica – PRP. E-mail: [dionnifurtado@gmail.com](mailto:dionnifurtado@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia (FGEO/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa Residência Pedagógica – PRP. E-mail: [lucieli.dossantos@unifesspa.edu.br](mailto:lucieli.dossantos@unifesspa.edu.br)

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia (FGEO/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa Residência Pedagógica – PRP. E-mail: [rayraa19@gmail.com](mailto:rayraa19@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutor em Geografia pela UNIR/Rondônia. Professor efetivado da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FGEO/ICH/Unifesspa). Coordenador do Programa Residência Pedagógica – PRP. E-mail: [mascarenhas@unifesspa.edu.br](mailto:mascarenhas@unifesspa.edu.br)

equipamentos ofertados pelo Estado representam um salário indireto, que contribuiu para reprodução ampliada das classes trabalhadora (HARVEY, 1972; MARICATO, 2015).

Os salários pagos a classe trabalhadora não cobrem uma série de necessidades, as taxas de exploração são muito altas. Então na insuficiência do salário direto, como pelos salários indiretos, uma vez que o Estado também não satisfaz necessidade básica da sociedade. Este é o custo social da produção da riqueza, de um lado, mas a outra face, manifesta-se pelas brutais assimetrias entre as classes. Traduzida em: baixos indicadores sociais; violência; doenças. No geral, vidas marcadas por condições sociais desprovidas de dignidade, eis a fórmula de geração da segregação.

Este fenômeno dialético que constrói o espaço urbano, espelha estas relações sociais de produção de riqueza e sua concentração, de um lado, de outro, a massa carente circunscrita em bolsões de pobreza, expondo as profundas fraturas sociais, fenômeno universal, gerando um planeta favela nos termos de Davi (2006). O uso do espaço urbano/cidade pelo interesse da reprodução capitalista, cuja utilização passa a obedecer a lógica do valor de troca, do mercado. Então para classe trabalhadora, sem renda suficiente, porque explorada, não há como pagar. O movimento resultante é o da exclusão, da precarização, ocupando áreas cada vez mais distantes, física e socialmente de uma realidade digna, isto para Paris, na França. Agora, imagina-se a situação brasileira, o fenômeno da segregação socioespacial expressa-se de forma ainda mais dramática e violenta (SPOSITO, 2017; DAVIS, 2006; LEFEBVRE, 2008, 2001, 1999).

O Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Marabá, visando promover um ensino crítico e uma aprendizagem mais interessante e significativa para os alunos da educação básica, desenvolveu ações no ano de 2023 nas escolas: E. M. E. F. Evandro dos Santos Vianna e E. E. E. M. Prof. Inácio de Sousa Moita, no município de Marabá, PA. Ao longo do ano de 2023.

Os residentes tiveram a oportunidade de desenvolver pesquisas e metodologias de ensino sobre a realidade da área urbana e os lugares de vivência dos jovens escolares, utilizamos a Geografia Urbana, destacando o conceito de segregação socioespacial, como o conceito-chave da pesquisa/ação que moveram o desenvolvimento das metodologias de ensino.

O Programa Residência Pedagógica operou em duas etapas, para executar seus objetivos. O primeiro é compreender os dilemas enfrentados pelo processo de segregação socioespacial sofrida pelos alunos das escolas e nos bairros São Félix e Nova Marabá, onde residem esses jovens. Seguiu-se produção e efetivação de metodologias de ensino – trabalho de campo e ensaio fotográfico – mais interessantes, críticas e significativas pelos residentes, buscando desenvolver o pensamento crítico e estimular a formação cidadã dos alunos da educação básica das escolas de Marabá (CAVALCANTI, 2022, 2008).

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Primeiro passo foi apropriação dos fundamentos teóricos-conceituais sobre fenômeno da segregação socioespacial, tomando os seguintes autores por referência: Spósito (2016), Corrêa (2016), Harvey (2014) e Maricato (2001, 2015). Para eles a segregação não se restringe apenas à separação física, econômica ou cultural de grupos dentro de um espaço, mas também abrange

processos sociais, políticos e históricos, que contribuem para a perpetuação das disparidades espaciais, geram segregação. Tendo na reprodução das relações capitalistas, destaque para relações de exploração de uma classe social sobre a outra, o motor das desigualdades e injustiças, cuja expressão espacial é a segregação.

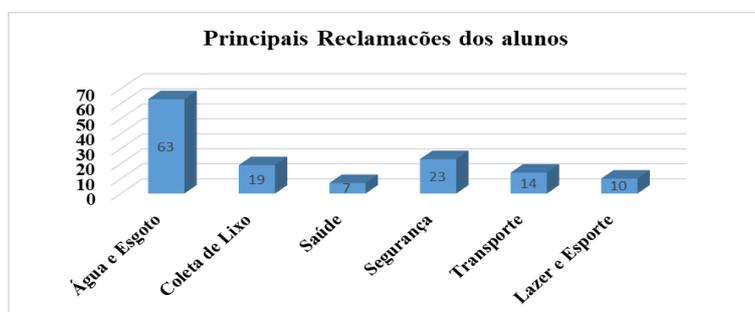
Os referidos autores defendem a necessidade de políticas públicas que promovam justiça espacial, sejam equânimes, fomentem maior participação dos cidadãos nos processos de planejamento e na gestão dos espaços urbanos, contribuindo assim para a construção de cidades mais democráticas, inclusivas e justas.

Enquanto os conceitos da geografia escolar tiveram por base as contribuições da professora Cavalcanti (2005): "A prática cotidiana dos alunos é, desse modo, plena de espacialidade e de conhecimento. Cabe à escola trabalhar, ampliando e alterando a qualidade das práticas dos alunos", no sentido de uma prática reflexiva e crítica. Quando nos referimos à escola, estamos tratando de todo o conjunto: alunos, professores e sociedade. Cavalcanti (2005) afirma: "Nesse sentido, ensinar geografia é abrir espaço na sala de aula para o trabalho com os diferentes saberes dos agentes do processo de ensino – alunos e professores", nos permitindo alcançar resultados bastante satisfatórios.

O passo seguinte foi o levantamento dos temas geradores propostos, adotado por Nogueira (2021): "Os temas geradores que surgiram das experiências do projeto de reorientação curricular – sendo os principais moradia, trabalho e transporte – estavam estritamente vinculados aos conhecimentos da geografia". Com isso, definimos nosso percurso didático-metodológico ao considerarmos a realidade vivida pelos discentes por nossos discentes.

Utilizou-se a aplicação de formulários, num total de 131, dos quais, 75 eram alunos do 1º ano do ensino médio e 56 alunos do 6º ano do ensino fundamental, com questões sobre bairro/rua onde moram, averiguando: moradia; coleta de lixo; a lazer; água e esgoto; segurança; transporte público. Assinalando no questionário se é prestado ou não o serviço. E marcassem o que mais causa problemas, que mais lhes afetas no seu dia-a-dia de forma negativa. O gráfico a seguir mostrar os resultados.

**Gráfico 1-** Resultados obtidos a partir do levantamento dos temas geradores.



Fonte: Adaptado pelos autores com base nos temas geradores. (2023)

Os dados permitiram-nos seguir com a preparação do roteiro que percorreríamos durante o trabalho de campo, que nos possibilitasse melhor apreender os fenômenos destacados. O percurso

tinha o intuito de contrastar a realidade dos alunos, demonstrando que há espaços na cidade onde esses serviços existem e/ou são melhores (saúde, segurança, saneamento, lazer, etc.).

Proporcionou-lhes experiências estimulantes, completando-lhes o aprendizado em sala. Essa imersão, além murros da escola, ajudou a desenvolver habilidades de observação, análise crítica dos problemas enfrentados no dia-a-dia. Logo, corroboramos com afirmação de Serpa (2005), para quem: "O trabalho de campo ainda é um importante produtor de conhecimento geográfico. Portanto, suas potencialidades no ensino de geografia são de grande ajuda em relação às perspectivas apontadas pelos alunos dos locais em que residem e suas dificuldades cotidianas".

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As estratégias adotadas, no trabalho de campo, estimularam a compreensão dos alunos, tornando-os mais críticos, contribuindo para o desenvolvimento e a formação cidadã dos jovens escolares em Marabá. Percebemos que, a partir do trabalho de campo, os próprios alunos desenvolveram um senso crítico e a percepção do processo de segregação que enfrentam.

Um momento que chamou atenção foi durante uma exposição para os outros colegas da escola eles estavam explicando como ocorria a segregação socioespacial, e como ela impacta na vida deles, demonstrado na imagem 01, no momento da exposição do ensaio.

#### **Imagem 1** – Pátio da Escola Inácio de Sousa Moita



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2023)

Os discentes destacaram entre os piores serviços o fornecimento de falta de água e falta esgoto; a insegurança e violência; ausência de postos de saúde; inexistência de lazer e; coleta de lixo adequada. Foram pontos debatidos em sala de aula, e a participação dos alunos em debates evoluiu de maneira bastante satisfatória, sobretudo após o trabalho de campo.

O relato de uma aluna da turma noturna do 1º ano do ensino médio chamou bastante atenção. Ela relata a importância que o trabalho de campo trouxe para a vida deles, "acredito por estarmos tão acostumados com o descaso da prefeitura, algumas das coisas que vimos durante esse

trabalho de campo nos chamou bastante a atenção, como por exemplo coleta de lixo, policiamento, asfalto, iluminação, que é negada nos bairros da periferia esquecida da cidade”.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Marabá desempenha um papel crucial na promoção da educação de qualidade, na compreensão e no enfrentamento da segregação socioespacial em Marabá. A abordagem pedagógica inovadora, aliada ao compromisso com a formação de futuros professores e à colaboração com os docentes da rede de educação básica, tem demonstrado resultados significativos na promoção da cidadania, no desenvolvimento do pensamento crítico e na consciência das questões sociais e espaciais.

O programa é uma poderosa ferramenta para combater as desigualdades educacionais e sociais em Marabá, capacitando os alunos a se tornarem cidadãos conscientes e ativos na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. À medida que o Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Marabá continua seu trabalho, sua influência positiva nas escolas e na comunidade crescerá, promovendo uma educação de qualidade e contribuindo para a transformação da realidade educacional e social de Marabá.

#### 5. REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L. S. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: **uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia**. Revista Cadernos do Cedes, vol. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005.

DAVIS, M. **Planeta Favela**. São Paulo. Boitempo, 2006.

HARVEY, D. **Cidades Rebeldes**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

HARVEY, D. **O Direito à Cidade**. Revista Lutas Sociais. “Dossiê Barricadas Urbanas”. Nº 29, p. 73-89, 2012.

LEFEBVRE, H. **Espaço e Política**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade**. São Paulo. Centauro, 2001.

LEFEBVRE, H. **Revolução Urbana**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

NOGUEIRA, Leandro Mendes. A geografia escolar no projeto interdisciplinaridade via tema gerador, sob a coordenação de Paulo Freire. Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: **Realize Editora**, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78275>>. Acesso em: 20/05/2022.

SPOSITO, M. E. B, Segregação Socioespacial e Centralidade Urbana. In: VASCONCELOS, P. A.; CORRÊA, R. L.; PINTAUDI, S. M. A. (Orgs.). **Cidade Contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2016. p. 61-94

MARICATO, E. **Para Entender a Crise Urbana**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.